



COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS NO “RECREIO” EM PLAYGROUND ESCOLAR

Rodrigo M. de O. Spinosa (UEL), Inara Marques (UEL), Dalberto Luiz dos Santos (UEL), Camila Ramos dos Santos(UEL) e Thiago Viana Camata (UEL).

Londrina, Paraná, Brasil

spinosa.rodrigo.1981@gmail.com

Introdução: O desenvolvimento motor é um processo multifatorial, no qual a maturação fisiológica, experiência e cultura não podem ser consideradas como dimensões separadas, mas como elementos de um mesmo contínuo em desenvolvimento, influenciando-se reciprocamente. Sob esse aspecto, o desenvolvimento motor na infância caracteriza-se pela forma como as ações são construídas a partir da intencionalidade da criança num dado contexto físico e social, destacando o “Brincar” como um dos principais promotores do desenvolvimento, não só na espécie humana como na maioria dos primatas. Porém, pouco se sabe, sobre os reais impactos de como a utilização dos elementos formadores do ambiente em que ocorre essas atividades, tais como objetos, mobiliários e espaços de circulação, influenciam no processo de desenvolvimento motor das crianças brasileiras. **Objetivo:** Observar o comportamento de crianças frequentadoras de Centros de Educação Infantil em situação de brincar durante o período de recreio, registrando a circulação e ocupação do espaço no período, assim como a frequência e sequência de utilização das interfaces disponíveis (mobiliário e brinquedos). **Metodologia:** Observação não estruturada de 22 indivíduos do público infantil com faixa etária entre três 3 e 5 anos, regularmente matriculados no Centro de Educação Infantil do “Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Londrina - UEL”. O registro foi realizado durante um período de 30 minutos, referente ao primeiro intervalo recreativo de um dia letivo. Foram posicionados 7 observadores, afastados do contato direto com as crianças, mas distribuídos periféricamente ao redor do espaço para recreação da instituição, composto de playground com “18 equipamentos” e área verde entre os mesmos. **Resultado:** As observações foram organizadas em 3 fases de 10 minutos, caracterizadas por uma primeira fase de liberação das crianças com a exploração inicial do espaço em grupo, tendo a ocupação do primeiro carrossel como principal atividade, encerrando-se com a divisão do grupo e ocupação do segundo carrossel. Uma segunda fase de dispersão dos grupos com interferência das cuidadoras para evitar aglomerações ocupando, além dos carrosséis, a casa colorida e as pontes suspensas. A última fase mostrou uma concentração das crianças em brinquedos periféricos próximos à posição das cuidadoras, com pouca exploração da área verde. **Conclusão:** Apesar da necessidade de sistematizar o processo observacional, este estudo demonstra a importância das análises envolvendo o relacionamento real da criança com três elementos: as restrições impostas pelos cuidadores, a força do grupo na formação de aglomerados e interesses, e o espaço físico, fatores esses que podem constituir a base das restrições que promovem o desenvolvimento motor e possibilitam a construção de experiência da criança.

Palavras-chave: crianças; brincar, comportamento, espaço para recreação.